

Sobre a Formação em Psicologia Social: por uma Perspectiva Integrada entre suas Vertentes

*About Formation in Social Psychology: For an Integrated Perspective Between Its
Lines*

Anderson Pereira Mendonça

Professor Adjunto do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-6011-0146>
E-mail: anderson.pereira.mendonca@uerj.br

Vitor Oliveira Braga

Graduando em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Projeto
Prodocência
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3254-6131>
E-mail: vitorbraga4@gmail.com

Camilla Reis Silva

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista de Iniciação
Científica
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-6792-8178>
E-mail: camillareissilva220@gmail.com

Denison Albuquerque Carvalho

Graduando em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Projeto
Prodocência
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8999-5838>
E-mail: denison.carvalho661@gmail.com

Gabriel Silva Estefanio

Graduando em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsista do Projeto
Prodocência
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-7771-3337>
E-mail: bidaestefanio@gmail.com



Mariana Braga Ferreira de Oliveira

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-8954-3653>

E-mail: marianabraga1997@gmail.com

Erica Meneses de Oliveira

Graduanda em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8246-4188>

E-mail: ericameneses1974@gmail.com

Resumo

O presente trabalho relata as experiências de pesquisa, monitoria e ensino vivenciadas por um grupo de estudantes bolsistas de um Projeto Prodocência relacionado à Psicologia Social, financiado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Desse modo, salienta-se a proposta do projeto que almeja integrar duas vertentes da Psicologia Social, uma de cunho mais sociológico e outra com uma visão mais psicológica, ressaltando as vantagens dessa união que possibilita uma melhor compreensão da sociedade e das culturas. Ao mesmo tempo, este texto possui o objetivo de destacar as atividades realizadas pelo grupo de pesquisa ao longo dos dois anos de atuação, mencionando como essas tarefas puderam proporcionar o desenvolvimento de habilidades que são essenciais aos estudantes que visam entrar na vida acadêmica. Por fim, enfatiza-se a importância que as ações de fomento à pesquisa possuem na realidade científica, pois podem proporcionar avanços teórico-metodológicos aos mais variados campos de estudo.

Palavras-chave: Prodocência; Psicologia Social; Ensino.

Abstract

This paper reports on the research, monitoring and teaching experiences of a group of scholarship students from a Prodocência Project related to Social Psychology, funded by the Rio de Janeiro State University (UERJ). The project aims to integrate two strands of social psychology, one more sociological and the other more psychological, highlighting the advantages of this union, which enables a better understanding of society and cultures. At the same time, this text aims to highlight the activities carried out by the research group over the two years it has been active, mentioning how these tasks have been able to provide the development of skills that are essential for students aiming to enter academic life. Finally, we would like to emphasize the importance of research promotion actions in the scientific reality, as they can provide theoretical and methodological advances to the most varied fields of study.

Keywords: Prodocência; Social Psychology; Teaching.



Introdução

Ao longo dos anos, a Psicologia Social vêm sendo um campo rico e diverso em teorias e interpretações sobre uma variedade de temas presentes nas sociedades contemporâneas. Mediante a esse contexto, surgiu a necessidade de criar um grupo de trabalho que pudesse estudar as diferentes percepções dessa área da psicologia, almejando, assim, encontrar conexões teóricas capazes de aumentar a compreensão dos fenômenos psicossociais. Desse modo, entre o final de agosto e início de setembro de 2022, a atual equipe de pesquisa participou do processo seletivo para uma bolsa Prodocência no projeto denominado “Sobre a Formação em Psicologia Social: Por uma Perspectiva Integrada Entre Suas Vertentes”. A partir desse momento, a jornada no Grupo de Pesquisa e Estudos em Representações Sociais e Estereótipos (GPERSE) teve início em outubro do mesmo ano. O projeto, em sua concepção, tinha por objetivo a busca por uma maior integração entre as perspectivas psicológica e sociológica dentro do campo da Psicologia Social.

O grupo se reuniu majoritariamente no Laboratório de Estudos Contemporâneos (LABORE) localizado no 1º andar da UERJ. Criado em 2000, o LABORE foi idealizado com o objetivo de desenvolver estudos e projetos sobre temas estratégicos contemporâneos, de relevância nacional e internacional, relacionados a questões éticas e humanas. Além do LABORE, outro local também utilizado no último ano de projeto foi a sala do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social (PPGPS), localizada no 10º andar da UERJ. Durante os encontros foram realizadas diversas atividades síncronas e propostas de atividades assíncronas. O orientador organizou leituras de artigos e capítulos de livros para serem apresentados pelos membros, com o intuito de os estudantes se apropriassem das abordagens e metodologias que seriam utilizadas para as pesquisas, além de demonstrar outros estudos para ampliar o conhecimento geral sobre o campo científico da Psicologia Social. A partir disso, os bolsistas organizaram o foco da pesquisa, as metodologias



utilizadas e, posteriormente, a discussão dos resultados. Esse processo foi fundamental para colocar em prática tudo o que foi estudado, seja na construção da pesquisa, seja nas apresentações realizadas na XII Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS), que ocorreu no período de 16 a 19 de abril de 2023 na UERJ.

Da Teoria

Inicialmente, pode-se destacar que houve uma ênfase em estudar as diferentes vertentes da Psicologia Social, sendo essa uma maneira de enxergar possíveis caminhos de integração entre as perspectivas (Mendonça; Lima, 2015). Desse modo, ao longo dos últimos dois anos o grupo de pesquisa vem atuando com duas teorias e elas são: A Teoria das Representações Sociais (Psicologia Social Sociológica) e os Modelos de Cognição Social (Psicologia Social Psicológica).

Essa proposta de agregar diferentes linhas teóricas teve um papel muito importante na formação dos alunos pertencentes ao projeto, uma vez que permitiu uma ampliação da compreensão da realidade social. Isso significa dizer que, ao longo do tempo, os discentes puderam ter a oportunidade de aprofundar os conhecimentos relativos à sociedade, havendo um entendimento de como as pessoas criam saberes e como eles se refletem nas suas ações diárias e nas maneiras que veem a si mesmos, os outros e o mundo.

Nesse sentido, torna-se importante apresentar as teorias ressaltadas anteriormente. De acordo com Sá (2015), a Teoria das Representações Sociais (TRS) foi criada por Serge Moscovici, Psicólogo Social romeno, que em 1961 construiu um novo campo epistemológico que considerasse o senso comum, aspecto que até então era negligenciado pela ciência que tinha o costume de investigar questões sociais por meio de um olhar individualizado. Moscovici (2015) — define as representações sociais como um conhecimento compartilhado que é construído pelos grupos como uma forma de transformar um objeto não familiar em familiar, facilitando o modo como um grupo entende e se comporta frente a um determinado objeto social. Dessa forma, através da comunicação, os grupos podem criar crenças, imagens e ideias sobre outras populações



que despertem afetos positivos ou negativos (Jodelet, 1998). Um exemplo que ilustra as representações sociais é o modo pelo qual os imigrantes latinos são vistos nos Estados Unidos. Nesse cenário, uma parcela da sociedade apresenta pensamentos e comportamentos discriminatórios em virtude dos saberes que foram construídos socialmente sobre essa população (Lineares, 2023). Percebe-se, dessa maneira, como o saber social influencia as ações dos indivíduos e as formas que pensam.

Ao analisar o modo pelo qual esses conhecimentos são desenvolvidos, Sá (2015) menciona que existem três linhas de estudo das Representações Sociais, e elas são: A abordagem processual, a abordagem estrutural e a societal. A primeira linha de estudo tem como enfoque identificar como as representações são desenvolvidas ao longo do seu processo de comunicação na vida cotidiana, compreendendo-as como fenômenos que estão em uma formação contínua. A abordagem estrutural, por sua vez, entende que as representações sociais já se encontram enraizadas na sociedade. Nesse sentido, elas são compreendidas como um produto das interações grupais que geram saberes consensuais que orientam os comportamentos, existindo dois sistemas que norteiam as visões das pessoas, sendo eles: o Núcleo central e o Sistema Periférico. O primeiro se refere principalmente às ideias, aos conceitos e às imagens que representam um olhar coletivo consensual sobre um assunto e que são mais difíceis de serem modificadas. Por outro lado, o sistema periférico ilustra uma perspectiva mais flexível em relação às representações, pois enfatiza as diferenças individuais as quais podem desenvolver novos modos de entender um objeto social. Por último, é importante pontuar a abordagem societal a qual entende que as dinâmicas sociais norteiam os indivíduos, as suas crenças, os seus valores e as suas interações com o meio em que vivem, sendo as representações um conjunto de relações simbólicas que estão presentes entre as pessoas.

Em relação à Cognição Social, Trócolli (2011) destaca essa vertente da psicologia social como uma teoria da mente que permite ao indivíduo explicar e avaliar os comportamentos interpessoais por meio de processamentos cognitivos. Esses processos foram fundamentais para a sobrevivência das pessoas ao longo da história, uma vez que a memória e o julgamento puderam contribuir com a noção de segurança. Isso significa dizer



que as informações e inferências que as pessoas foram desenvolvendo sobre o seu meio social foram capazes de auxiliá-los a evitar situações de perigo (Tróccoli, 2011). Sendo assim, a cognição social fornece uma previsão sobre o comportamento das outras pessoas e sobre as situações da vida cotidiana, orientando a maneira pela qual um indivíduo pode agir. Um dos modelos de cognição mais famosos são os estereótipos que podem ser entendidos como a visão definida sobre papéis sociais de certos grupos que são considerados minoritários (Lima; Vala, 2004).

Nesse contexto, o estudo sobre os estereótipos tem como objetivo compreender como os processos cognitivos e o julgamento social podem influenciar no aparecimento de percepções limitantes acerca de certas populações. Isso acontece, na medida em que os indivíduos desconsideram a diversidade dos seres humanos, as suas particularidades e generalizam um traço de uma pessoa para dizer que todos os membros de um grupo agem de modo semelhante (Bargh, 1999). Logo, a partir das reflexões provenientes das leituras dos textos e das discussões nas supervisões, foi possível perceber o quanto uma parcela da sociedade incorpora certas ideias, sem questionamento, e as internalizam como uma verdade absoluta.

Da Pesquisa e do Campo

Após o aprofundamento teórico, as reuniões do grupo tiveram como foco a organização para a pesquisa. A primeira etapa consistiu em definir o nosso objeto de estudo, que conforme afirma Sá (1998) deve apresentar uma “espessura social”, isto é, ser um assunto relevante no dia a dia das pessoas e que abrangesse grupos sociais distintos. Desse modo, considerando o cenário social e político do Brasil após o período de eleições presidenciais de 2022, o Prodocência se propôs a investigar como o tema “intervenção federal” emergiu no senso comum, na busca por elucidar quais os pensamentos, afetos e imagens que circulam no pensamento social do carioca. De maneira concomitante, realizamos uma pesquisa vinculada a outro projeto que também integra o GPERSE e dialoga com a proposta do Prodocência. Nesse caso, tendo o turismo enquanto campo de



pesquisa, o principal objetivo deste estudo consiste em compreender a relação dos habitantes com a própria cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, partindo da nossa fundamentação teórica, como instrumento de pesquisa elaboramos um questionário de evocação livre relativo a cada objeto social. No qual a partir de dois termos indutores, Intervenção federal e Rio de Janeiro, cada participante escrevia as 5 primeiras palavras que viessem em mente quando pensassem nesses estímulos. Após isso, solicitamos que as pessoas ordenassem a relevância dos termos evocados de 1 a 5, referindo-se respectivamente como menos e mais importante.

A imersão no campo ocorreu no período de novembro de 2022 até janeiro de 2023, momento marcado por grandes e aflorados debates políticos envolvendo legislação e democracia. Entre as reações aos resultados das eleições, surgiu a ideia de que o até então Presidente da República poderia organizar uma intervenção federal para impedir o novo mandato, pois acreditava haver uma ameaça à democracia, tendo em vista uma suposta fraude eleitoral. Nesse sentido, o artigo 34 da Constituição Federal (Brasil, 1988) ganhou notoriedade por estabelecer a possibilidade de ocorrer intervenções federais em estados e municípios, o que levou a se pensar que o mesmo serviria para a presidência. Tendo em vista esse contexto, o grupo entendeu que a realização da pesquisa fora do ambiente acadêmico iria possibilitar uma maior variabilidade de perspectivas sobre ambos os temas de estudo. Por isso, visitamos diversos espaços públicos em bairros ao redor da cidade do Rio de Janeiro, tais como Recreio dos Bandeirantes, Tijuca, São Cristóvão, Rio das Pedras e outros. Portanto, as pesquisas contaram com uma ampla diversidade etária, profissional e socioeconômica, totalizando 192 pessoas entrevistadas. Em geral, esse momento foi muito enriquecedor para o grupo — a saída do meio acadêmico permitiu enfrentarmos o desconhecido. A ida ao campo, especialmente se tratando da pesquisa sobre Intervenção Federal, se mostrou espantosa em um primeiro momento, pois era um período de efervescência das discussões políticas e havia um pequeno risco de abordar sobre esse assunto e ser colocado em uma posição de “inimigo”. De outro modo, a pesquisa sobre a cidade do Rio de Janeiro foi mais tranquila nesse sentido, sendo o único obstáculo romper com a timidez e abordar pessoas desconhecidas.



Em seguida, cada integrante do GPERSE aprendeu a utilizar o Software Iramuteq, o qual possibilita uma ampla variedade de técnicas para análises textuais (Camargo; Justo, 2013). No caso, utilizamos as análises prototípica e de similitude para mensurar os resultados obtidos com os questionários. Sendo a primeira utilizada para verificar a frequência das evocações e a ordem média de importância (OMI), enquanto a outra possibilitou a identificação do grau de conexão entre as palavras. Assim, foi possível identificar a estrutura das representações e averiguar como tais objetos são apreendidos no cotidiano dos cariocas. Essa vivência foi de extrema importância para a nossa formação, uma vez que possibilita a aquisição de conhecimentos que venham a nos preparar para uma futura pós-graduação.

No que diz respeito aos resultados, pode-se notar distinções entre as pesquisas, as quais provavelmente estão atreladas às características de cada objeto de investigação. Enquanto o tema “intervenção federal” emergiu no debate popular sob um cenário marcado por uma intensa polarização política, sendo assim um assunto polêmico, foram evocadas perspectivas bastante diversas que traziam indícios para o posicionamento de se estar a favor ou contra tal intervenção. Além disso, o núcleo central composto pelas palavras Ditadura, Ordem, Medo, Protesto, Censura e Bolsonaro, evidenciou um deslocamento de sentido do campo jurídico, estabelecido na constituição de 1988, para o senso comum. Assim dizendo, foi notável como as representações sociais são produto e processo de construção da realidade (Ibañez, 1988), na medida em que as tensões do cotidiano oriundas do universo consensual, isto é próprio ao senso comum, trazem novos sentidos com contornos variados a partir do universo reificado. Este que remete a um tipo de saber próximo ao conhecimento científico, apresentando certo rigor metodológico e objetividade. De modo contrário, a temática “Rio de Janeiro” em geral pareceu despertar percepções bastante convergentes apesar da riqueza e pluralidade que atravessam a vida urbana deste espaço. O núcleo central constituído pelas palavras “violência” e “praia” indicou que no pensamento social dessa população há uma forte predominância de representações acerca da cidade que correspondem à imagem veiculada pela mídia. Algo que pode estar relacionado a sua visibilidade nacional e internacional, principalmente em função da forma como a atividade turística integra a história e identidade local.



Da Monitoria

Ao pensar na monitoria, torna-se necessário primeiramente conceituar esta palavra. Essa modalidade de ensino faz-se presente no meio universitário e baseia-se na proposta de que um(a) estudante com mais experiência em uma temática possa auxiliar alunos mais novos que estão tendo um contato inicial com determinados assuntos. Ao mesmo tempo, essa atividade possui o objetivo de facilitar a aprendizagem dos estudantes através de um conjunto de estratégias de revisão e organização dos conteúdos ministrados pelos professores (Frison, 2016). Sob essa ótica, a monitoria possibilita ao graduando o desenvolvimento de competências importantes para a atuação profissional, pois estimula a comunicação interpessoal, a resolução de problemas e a criatividade.

A seguir serão apresentadas as vivências relacionadas aos contextos de participação em sala de aula, além é claro da descrição das matérias e suas finalidades. Nesse sentido, cabe destacar que foi possível exercer essa função de monitor em duas disciplinas: Temas Sociológicos em Psicologia Social e Psicologia Social e Processos Sociocognitivos que possuem 60 horas cada uma.

Monitoria em Temas Sociológicos em Psicologia

A atividade de ensino mencionada anteriormente é fruto do Projeto Prodocência denominado *Sobre a Formação em Psicologia Social: Por uma perspectiva integrada entre suas vertentes*. Uma das tarefas previstas no edital do plano de estudos é a atividade relacionada ao acompanhamento das aulas, auxílios ao docente e aos discentes. Existiram alguns requisitos para ser monitor da disciplina, e eles foram: ser bolsista do projeto de pesquisa, ter realizado as disciplinas tendo nota igual ou superior a 9,0 e possuir disponibilidade para estar presentes nas aulas.

De acordo com a grade curricular da graduação, as aulas da disciplina de Temas Sociológicos Em Psicologia têm como finalidade os seguintes tópicos:



Promover reflexões e articulações entre os campos de saber psicológico e sociológico. A disciplina visa discutir a constituição do campo de saber sociológico, apresentar e problematizar os métodos de investigação em sociologia e refletir sobre suas interfaces com a Psicologia Social. (UERJ, 2014).

Ao analisar as informações apresentadas anteriormente, torna-se perceptível que a psicologia não é uma ciência isolada das demais áreas de conhecimento e ela precisa de embasamento de outros campos epistemológicos para compreender de forma abrangente o ser humano e muitos dos seus comportamentos. Em relação à sociologia, Durkheim a compreende como um campo epistemológico que é responsável por estudar e se debruçar sobre aquilo que ele denomina de fatos sociais (Oliveira, 2012). Anthony Giddens (2005) complementa a definição de sociologia ao dizer que ela é o estudo da vida social humana. Diferentemente de Durkheim que busca estudar os fenômenos externos ao indivíduo, Giddens objetiva entender as situações sociais, mas também deseja questioná-las e identificá-las se são realmente replicáveis em todos os lugares do mundo. Percebe-se, assim, a presença da cultura como um guia, um norteamento para os pensamentos das pessoas e também para as ações que venham a tomar, definindo as liberdades e as restrições a serem seguidas. Logo, essa matéria buscou mostrar como as regras sociais interferem na maneira como as pessoas pensam e agem em contextos do cotidiano, sendo influenciadas pelo seu meio.

É importante salientar que a disciplina de Temas Sociológicos em Psicologia faz parte do segundo período do curso de graduação em Psicologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ou seja, está presente logo no início da jornada acadêmica. Em função disso, muitos discentes podem apresentar dificuldades em relação a alguns conceitos que talvez nunca tenham conhecido, pois o estudo de sociologia é historicamente negligenciado no ensino médio brasileiro (Alfano; Gomes; Caetano, 2023). Em momentos assim, cabia ao monitor identificar adequadamente as dúvidas que eram trazidas para a partir disso planejar juntamente com o professor estratégias que pudessem potencializar a aprendizagem dos conteúdos ofertados nas aulas.

Em muitas ocasiões, foram definidas tarefas como o estudo dirigido e/ou um fórum como uma forma de verificar quais eram os assuntos que traziam mais facilidade e mais



dificuldade. Essas atividades consistiam em exercícios que os alunos eram solicitados a fazer interconexões entre os conceitos apresentados em aula e algum fenômeno da sociedade atual, tentando compreender de uma forma mais aplicável os conhecimentos de sociologia, não sendo meramente uma decoração de nomes, mas sim uma apropriação de ideias. Ter a experiência de ser monitor desta disciplina proporcionou um novo entendimento sobre os seres humanos, conforme é pontuado que os sujeitos são biopsicossociais. Isso significa dizer que o social tem um papel tão importante na constituição de uma pessoa quanto às condições genéticas e psicológicas.

Monitoria em Psicologia Social e Processos Sociocognitivos

Acerca da monitoria na disciplina de Psicologia Social e Processos Sociocognitivos, os requisitos são os mesmos dos já mencionados, ter cursado a matéria com uma boa nota e possuir disponibilidade. A ementa esclarece o que será trabalhado e discutido ao longo das aulas:

Perspectivas da Psicologia Social Psicológica: consistência cognitiva, atribuição de causalidade, cognição social. A constituição histórica de vertentes sociológicas da Psicologia Social. O interacionismo simbólico e a perspectiva da construção social da realidade. A Psicologia Social Europeia e o campo de estudo das Representações Sociais. A emergência de uma psicologia social da memória. Apropriação, desenvolvimento e aplicações da Psicologia Social Sociológica no Brasil. (UERJ, 2021).

A partir dessas informações, é possível observar que o principal objetivo da disciplina é buscar estabelecer uma relação entre a Psicologia Social Sociológica e a Psicologia Social Psicológica, abordando desde a constituição histórica dessas vertentes até a forma como foram introduzidas no contexto brasileiro. É importante ressaltar o estudo da Teoria das Representações Sociais nessa disciplina, pois ela se apresenta como uma teoria guarda-chuva que abrange tanto aspectos cognitivos da interação e do convívio social (aspectos intraindividuais) quanto aspectos sociológicos, presentes em um nível de análise mais abrangente e ideológico. Ou seja, a Teoria das Representações Sociais desempenha um papel fundamental para alcançar o principal objetivo da disciplina, que é



justamente apresentar e esclarecer como essas duas perspectivas da Psicologia Social se relacionam.

Para estabelecer essa relação de forma didática as aulas foram organizadas em etapas. Primeiro, foi apresentado um panorama histórico, que abrange o surgimento da psicologia enquanto ciência. Em seguida, discutiu-se acerca das teorias predominantes no campo da cognição social e, por último, a Teoria das Representações Sociais foi trabalhada em aula, a fim de expandir a perspectiva dos discentes acerca da Psicologia Social, instigando-os a desenvolverem um olhar crítico, que seja capaz de relacionar diferentes perspectivas para uma maior compreensão da realidade social.

A Cognição Social busca entender a realidade social investigando como os fenômenos grupais são processados cognitivamente, incluindo como a informação é armazenada, representada na memória e utilizada para perceber o contexto social (Hamilton, 2005). Diante da vasta quantidade de estímulos sociais diários, precisamos interpretá-los para tomar decisões que orientem nossas interações interpessoais. No entanto, devido à limitação da capacidade cerebral, utilizamos atalhos mentais para chegar a conclusões de maneira rápida e eficaz (Bless; Greifender, 2018; Fiske; Taylor, 2021). Esses atalhos simplificam o processo de interpretação e economizam energia cognitiva, sendo fortemente influenciada pelo conhecimento prévio que possuímos sobre a situação (Lima; Souza, 2023).

Uma estrutura fundamental no campo da cognição social é a categoria, que pode ser definida como uma “representação abstrata de classes inteiras de estímulos que compartilham determinadas características definidoras” (Lima; Souza, 2022, p. 84). Esse processo de categorização se dá a partir das informações retidas na memória e é fundamental para dar significado a novos estímulos de maneira rápida, sem que um processamento mais sofisticado seja feito. Os esquemas representam outra estrutura presente no campo da cognição social. Segundo Lima e Souza (2022), essas estruturas compreendem um conjunto de cognições inter-relacionadas que facilitam o processo de significação da realidade a partir de conhecimentos prévios.



Segundo Augustinos, Walker e Donaghue (2006), a cognição social negligencia o contexto da interação social e a influência cultural. Em contraste, as Representações Sociais, conforme Abric (1994) — são produtos e processos mentais que atribuem significado ao real, explicados por quatro níveis de análise: intraindividual, interindividual, posicional e ideológico (Doise, 1990). Moscovici (1984 *apud* Sá, 2002, p. 48) as define como mecanismos que tornam o não familiar em familiar, e Cabecinhas (2004) afirma que regulam relações e orientam comportamentos. Assim, os diferentes níveis de análise das representações sociais permitem sua articulação com a cognição social¹.

Dessa forma, A Teoria das Representações Sociais e a Psicologia Social Cognitiva compartilham semelhanças fundamentais, ambas buscam entender a percepção da realidade e a nossa posição no mundo social. Segundo Vala (1993) esquemas e representações sociais direcionam o processamento de informação e são produtos da categorização. Representações e cognições são formadas e difundidas nas relações intergrupais (Mendonça; Lima, 2015). Assim, as duas perspectivas se articulam, complementando-se e permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos sociais.

A disciplina de Psicologia e Processos Sociocognitivos foi organizada para facilitar o entendimento das semelhanças, diferenças e articulações entre a Teoria das Representações Sociais e a perspectiva cognitiva. As aulas relacionaram o conteúdo à realidade dos discentes através de exemplos práticos e eventos sociais recentes, facilitando a compreensão dos temas abordados. Além disso, foram incentivadas discussões e reflexões críticas, permitindo que os estudantes expressassem suas opiniões, um aspecto essencial para a formação acadêmica.

Conclusão

Ao analisar o projeto Prodocência mencionado neste artigo, percebe-se que diferentes atividades estão presentes no cotidiano dos bolsistas que fazem parte do grupo de pesquisa. Partindo do entendimento de que a Psicologia é um campo epistemológico rico e diverso, o projeto teve como proposta destacar que os seres humanos podem ser



influenciados tanto pelo seu meio social, quanto pelo seu lado psicológico, enfatizando como um pode interferir no outro, estando-os relacionados diretamente. Nesse sentido, a discussão dos textos elencados pelo orientador proporcionou um aprofundamento dos conhecimentos referentes à Psicologia Social Sociológica e à Psicologia Social Psicológica, na medida que foi possível identificar que os diferentes grupos presentes na sociedade criam saberes que guiam as suas ações e pensamentos (Ibañez, 1988). A partir desse ponto, o objetivo do projeto conseguiu ser alcançado, pois houve uma integração de distintos olhares sobre os fenômenos psicossociais presentes no cotidiano, entendendo o ser humano como um produto das condições biológicas, psicológicas e sociais.

Simultaneamente, a monitoria teve um papel fundamental no desenvolvimento de um olhar ampliado sobre a Psicologia Social, uma vez que os debates realizados em sala de aula sobre assuntos contemporâneos presentes na rotina possibilitaram um entendimento de como as diferentes condições de vida presentes em uma cidade e em um país moldam regras e padrões de conduta a serem seguidos. Além disso, a monitoria pode ser vista como uma ótima oportunidade para o estudante mais experiente poder ajudar os alunos mais novos, sendo esse um mecanismo de transmissão de conhecimentos relativos à disciplina, bem como o compartilhamento de informações referentes às avaliações e as suas respectivas datas de conclusão.

Assim, cabe destacar que a monitoria, em tese, é o primeiro contato com a docência, podendo ser um incentivo a mais para que o (a) aluno (a) deseje realizar uma pós-graduação e seguir a carreira acadêmica. Também deve-se ter em mente que essa atividade proporciona o desenvolvimento de habilidades de ensino e de comunicação interpessoal, do mesmo modo que também impulsiona o (a) monitor a pensar em estratégias pedagógicas que possam ser adotadas pelos docentes.

Desse modo, torna-se importante salientar que os estudos realizados ajudaram os discentes a aprimorarem as suas técnicas de coleta de dados, tendo em vista que os bolsistas do projeto tiveram de ir aos espaços públicos da cidade para obter o preenchimento dos questionários pelos participantes das pesquisas. Sob essa ótica, a equipe teve todo um cuidado e treinamento para abordar as pessoas e convidá-las a



contribuírem com os estudos. Ademais, é de suma importância mencionar que também houve aprendizado relacionado ao uso do Software de Análise de dados denominado Iramuteq. Através dos dados obtidos, o grupo de pesquisa aprendeu a desenvolver uma planilha com as informações coletadas e, em seguida, transferiu esse arquivo para o software que foi responsável por trazer as diferentes análises das pesquisas e das populações estudadas.

Portanto, é nítido que o atual projeto prodocência possui uma grande relevância no campo de estudos da Psicologia Social, pois vêm buscando desenvolver integrações de diferentes vertentes de conhecimento com o intuito de enriquecer a compreensão da realidade social. Nesse sentido, é necessário enfatizar as contribuições positivas que as atividades relacionadas ao projeto puderam trazer aos bolsistas que tiveram a oportunidade de aprimorar habilidades e saberes que são essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para o mercado de trabalho. Por fim, destaca-se a importância de que os governos em âmbito federal, estadual e municipal venham a aumentar o fomento aos projetos de pesquisa, levando em consideração os efeitos positivos que podem ser trazidos à ciência e também às vidas dos estudantes universitários.

Contribuições individuais de cada autor na elaboração do trabalho

Anderson Pereira Mendonça: Contribuiu com a escolha teórica e metodológica, escrita, orientação e supervisão dos demais autores além da revisão do texto.

Vitor Oliveira Braga: Contribuiu de modo significativo com o desenvolvimento do artigo, atuando na escrita dos tópicos de Teoria, Monitoria, Monitoria em Temas Sociológicos, bem como na escrita da conclusão. Auxiliou, também, na revisão do texto em seus aspectos gramaticais e conceituais.

Camilla Reis Silva: Contribui com o desenvolvimento do artigo, atuando na escrita do tópico da pesquisa e do Campo.



Denison Albuquerque Carvalho: Contribuiu significativamente com a elaboração do artigo, atuando na escrita do tópico Monitoria em Psicologia Social e Processos Sociocognitivos, bem como na organização geral do texto.

Gabriel Silva Estefanio: Contribui com a escrita do artigo nas partes da introdução e campo.

Mariana Braga Ferreira de Oliveira: Participou da escrita dos tópicos iniciais do artigo.

Erica Meneses de Oliveira: Contribuiu na revisão textual.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Universidade do Estado de Janeiro (UERJ) e ao Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA) pelo fomento às atividades de pesquisa e ensino que puderam ser realizadas ao longo dos últimos dois anos e meio.

Referências

ABRIC, J. C. Les représentations sociales: aspects théoriques. *In:* ABRIC, J. C. (ed.) **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994. p. 11-35.

ALFANO, B.; GOMES, B.; CAETANO, G. Alvo de conservadores, aulas de filosofia e sociologia no ensino médio variam por estado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2023/11/28/alvo-de-conservadores-aulas-de-filosofia-e-sociologia-no-ensino-medio-variam-por-estado.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2025.

AUGUSTINOS, M.; WALKER, I.; DONAGHUE, N. **Social cognition: an integrated introduction**. 2. ed. London: Sage, 2006.

BARGH, J. A. The cognitive monster: The case against the controllability of automatic stereotype effects. *In:* CHAIKEN, S.; TROPE, Y. (ed.). **Dual-process theories in social psychology**. New York: The Guilford Press, 1999. p. 361-382.



BLESS, H.; GREIFENEDER, R. General framework of social cognitive processing. *In*: GREIFENEDER, R.; BLESS, H.; FIEDLER, K. (org.). **Social cognition**: How individuals construct social reality. [S. l.]: Psychology Press, 2018. p. 16-36.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 de agosto de 2024.

CABECINHAS, R. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 125-137, 2004.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

DOISE, W. Les représentation sociales. *In*: GHIGLIONE, R.; BONNET, C.; RICHARD, J. F. **Traté de psychologie cognitive**. Paris: Dunod, 1990. p. 111-174.

FISKE, S. T.; TAYLOR, S. E. **Social cognition**: From brains to culture. 4. ed. [S. l.]: Sage, 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

HAMILTON, D. L. Social cognition: an introductory overview. *In*: HAMILTON, D. L. (org.). **Social cognition**: key reading in social psychology. New York: Psychology Press, 2005. p. 1-26.

IBAÑEZ, T. Representaciones Sociales, Teoria y Método. *In*: IBAÑEZ, T. **Ideologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Sendai, 1988. p. 14-90.

JODELET, D. A alteridade como produto e processo psicossocial. *In*: Arruda, A. (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 47-67.

LIMA, M. E. O.; VALA, J. Serão os estereótipos e o Preconceito inevitáveis? O monstro da automaticidade. *In*: LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (org.). **Estereótipos, preconceitos e discriminação**: perspectivas teóricas e metodológicas. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 43-70. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32112/1/Estere%C3%B3tipos%2C%20preconceitos%20e%20discrimina%C3%A7%C3%A3o%20RI.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

LIMA, T. J. S.; SOUZA, L. E. C. Cognição social. *In*: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2022. p. 71-98.



LINEARES, A. Rise in hate crimes includes a 'significant increase' against Latinos. **NBC News**, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/latino/hate-crimes-latinos-see-significant-increase-rcna123211>. Acesso em: 26 fev. 2025

MENDONÇA, A. P.; LIMA, M. E. O. Representações sociais e cognição social / Social representations and social cognition. **Psicologia e Saber Social**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 191-206, 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, E. M. F. O papel da sociologia, segundo Émile Durkheim e Max Weber. **Pós: Revista Brasileira de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, Brasília, DF, v. 11, p. 296-316, 2012.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SÁ, C. P. **Estudos de Psicologia Social**: História, Comportamento, Representações e Memória. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2015.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRÓCCOLI, B. T. Cognição Social. *In*: TORRES, C. V.; NEIVA, E.R. **Psicologia Social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 79-99.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Graduação. Formulário de Identificação da Disciplina. **Temas Sociológicos em Psicologia**. Rio de Janeiro: UERJ, 2014. Disponível em: https://www.ementario.uerj.br/ementa.php?cdg_disciplina=13862. Acesso em: 26 fev. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Pró-reitoria de Graduação. Formulário de Identificação da Disciplina. **Psicologia Social e Processos Sócio-Cognitivos**. Rio de Janeiro: UERJ, 2021. Disponível em: https://www.ementario.uerj.br/ementa.php?cdg_disciplina=11480. Acesso em: 26 fev. 2025.

VALA, J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. *In*: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (org.). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p. 353-384.